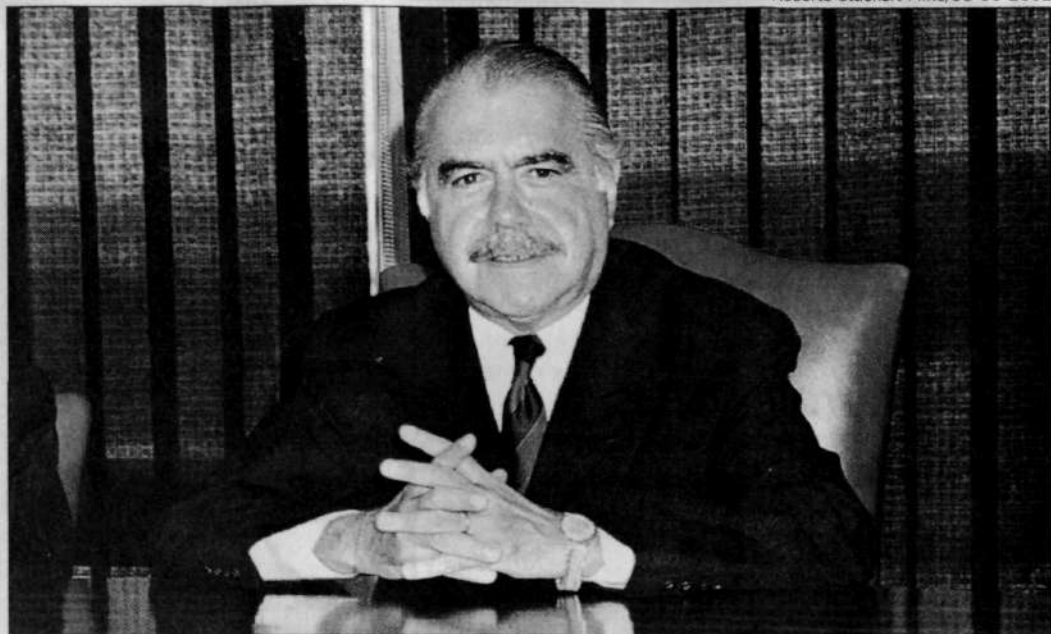


'São vozes do Planalto'

Roberto Stuckert Filho/08-10-2002



O SENADOR José Sarney: "Lula tem uma boa equipe e está acrescentando nomes excelentes a ela"

• O senador José Sarney reafirma sua candidatura à presidência do Senado, responde às críticas do seu concorrente Renan Calheiros, defende como ele o apoio a Lula, mas acusa integrantes do PMDB de serem instrumentos do Palácio do Planalto, no veto ao seu nome.

O GLOBO: As críticas do senador Renan Calheiros são procedentes?

JOSÉ SARNEY: São equivocadas. Eu apenas disse na imprensa que, diferentemente da eleição anterior, quando eu não aceitei o cargo, desta vez aceitaria, com a ressalva de que fosse um projeto político que passasse pelo PMDB, pelos demais partidos e pelo presidente da República. Jamais me lancei candidato.

• O senhor também está em campanha?

SARNEY: De maneira nenhuma. Estou apenas dizendo que sou candidato.

• E o senhor aceitaria submeter seu nome à bancada?

SARNEY: Claro. Aceito ser candidato com toda a tramitação que houver nessa escolha, como aliás aconteceu na outra vez que fui presidente escolhido pela bancada.

• O senhor diz ser importante ajudar Lula. O senhor está otimista em relação ao novo governo?

SARNEY: O Lula tem uma boa equipe e está acrescentando nomes excelentes a ela.

• Mas o PMDB parece dividido quanto a esse apoio.

SARNEY: Exatamente por causa dessas divergências é que acho que a posição do partido deveria ser tomada em convenção.

• Essa é a sua proposta?

SARNEY: Não estou sugerindo, mas creio ser esse o caminho. Mas a maioria do partido defende esse apoio.

• O governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, por exemplo, além de ser contra esse apoio, é contra também a sua candidatura.

SARNEY: O Palácio do Planalto está inspirando o governador a fazer isso. A minha interpretação é a de que nas suas palavras existem vozes do Palácio do Planalto. Não são vozes de Pernambuco. São vozes do Planalto.

• Por que o Palácio do Planalto, cujo ocupante está deixando o cargo, não o quer na presidência do Senado?

SARNEY: Seus ocupantes não pensam em outra coisa. Eles acham que eu vou perseguí-los, que eu vou fazer isto ou aquilo. Que o Antonio Carlos (Antonio Carlos Magalhães, senador eleito) vai me insuflar, que vou fazer uma perseguição implacável em cima deles. Então, a estratégia é pedir aos amigos: vamos barrar o Sarney.

• E o senhor faria isso?

SARNEY: Não sou homem de perseguir ninguém. E nem se quisesse, não tenho mais saúde para isso. (J.B.M.)